



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

EDJANEIDE SILVA FREITAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: vivência
no Colégio José Eudenício Correia Lins Barra de Santa Rosa-PB**

CAMPINA GRANDE-PB
2021

EDJANEIDE SILVA FREITAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: vivência
no Colégio José Eudenício Correia Lins Barra de Santa Rosa-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso -TCC
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Geografia, modalidade a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Juliana Nóbrega de
Almeida.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866e Freitas, Edjaneide Silva.
O ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19 [manuscrito] : vivência no Colégio José Eudencio Correia Lins em Barra de Santa Rosa-PB / Edjaneide Silva Freitas. - 2021.
29 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida , Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Tecnologias digitais. I. Título

21. ed. CDD 910.7

EDJANEIDE SILVA FREITAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIAS NO
CÓLEGIO JOSÉ EUDENICIO CORREIA LINS BARRA DE SANTA ROSA-PB**

Banca Examinadora

Juliana Nóbrega de Almeida

Dr^a. Juliana Nóbrega de Almeida - Orientadora
UEPB

Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Ms. Josias Ivanildo Flores de Carvalho
UFPE

Joel Maciel Pereira Cordeiro

Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro
UEPB

A minha filha Mariana dedico esta pesquisa. Vossa presença desde o ventre e ao longo dessa jornada me deu força e incentivo ao longo do curso. Gratidão eterna.

AGRADECIMENTOS

Ninguém desenvolve nada sozinha, ao longo da minha pesquisa recebi muita ajuda e apoio é uma honra contar com tantas pessoas importantes na minha vida! Então, eu agradeço...

Primeiramente a Deus, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

À minha Mãe, minha filha Mariana, meu esposo Joseilton e que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Agradeço aos professores que participaram da Banca, que tão gentilmente aceitaram participar desse importante momento.

A minha Orientadora, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, pela paciência, por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
(FREIRE, 1996, p. 32)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Delimitação do Bairro Praça Frei Martinho e localização da escola.....	21
Figura 2 - Frente Do Colégio José Eudencio Correia Lins.....	21
Figura 3 - Orientações em grupo de WhatsApp.....	23
Figura 4 - Aula turma 6º ano B pelo Google Meet.....	24
Figura 5 - Calendário escolar regime especial 2020	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENSINO REMOTO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA.....	13
2.1 BNCC no ensino de Geografia (anos finais): entre lacunas e desafios.....	13
2.2 O ensino remoto em tempos de pandemia.....	16
2.3 O uso das tecnologias e as novas estratégias para o ensino de Geografia.....	18
3 EDUCAÇÃO REMOTA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES, VIVÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTA ROSA – PB no Colégio José Eudencio Correia Lins, Barra De Santa Rosa - PB	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5 REFERÊNCIAS	29

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: vivência no Colégio José Eudenício Correia Lins Barra de Santa Rosa-PB

TEACHING GEOGRAPHY IN TIMES OF A COVID-19 PANDEMIC: experience at Colégio José Eudenício Correia Lins Barra de Santa Rosa-PB

Edjaneide Silva Freitas

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre o ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências no Colégio José Eudenício Correia Lins, uma escola do fundamental II da rede municipal de ensino em Barra de Santa Rosa-PB. O principal objetivo dessa pesquisa é compreender o atual cenário do ensino de Geografia em meio a Pandemia da COVID-19. Para tanto a pesquisa será desenvolvida seguindo as seguintes etapas: fazer uma análise sobre o processo de ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental e, apontar alguns aspectos da BNCC sobre estas questões; A metodologia da pesquisa apresenta-se um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, dando ênfase no ensino remoto de Geografia, juntamente com um levantamento bibliográfico sobre os seguintes temas estudados. A pesquisa constatou que no contexto contemporâneo, especialmente no momento pandêmico entre os anos de 2020 e 2021, o ensino de Geografia vivenciou transformações com o novo modelo de educação baseado na perspectiva remota. Assim, o ensino de Geografia foi transformado e os professores e estudantes do Colégio José Eudenício Correia Lins, vivenciaram de maneira concreta essa mudança, que levaram os professores e os alunos a se adaptarem às aulas remotas e utilizar toda a criatividade para dar continuidade às atividades escolares. Portanto, o ensino de Geografia vivenciou um grande desafio para os professores e estudantes. Diante disso, foi possível reconstruir e recriar as formas de ensinar, planejar, executar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem a partir das aulas remotas, especialmente por meio do uso das tecnologias digitais, ou seja, sem o chão da sala de aula, devido à pandemia. É notório que aumentaram algumas dificuldades mas, foi possível ensinar e aprender mesmo em meio a pandemia, não da forma que queríamos, mas da forma que podíamos.

Palavras chaves: Ensino de Geografia; Ensino remoto; Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This article presents a study on the teaching of geography in times of pandemic: experiences at Colégio José Eudenício Correia Lins, an elementary school II of the municipal education network in Barra de Santa Rosa-PB. The main objective of this research is to describe and analyze the main challenges of teaching geography experienced in the context of the pandemic. Therefore, the research will be developed following the steps below: To analyze the process of teaching geography in the final years, to point out some aspects of BNCC; The research methodology is a qualitative, descriptive and exploratory study, emphasizing remote geography teaching, along with a bibliographical survey on the following topics studied. The research found that in the contemporary context, especially in the pandemic moment between 2020 and 2021, the teaching of Geography has experienced transformations with the new education

model based on remote perspective. Thus, teaching Geography was transformed and the teachers and students of Colégio José Eudêncio Correia Lins experienced this change in a concrete way, which led teachers and students to adapt to remote classes and use all their creativity to continue academic activities . Therefore, the teaching of Geography experienced a great challenge for teachers and students. Therefore, it was possible to reconstruct and recreate the ways of teaching, planning, executing and evaluating the teaching and learning processes from remote classes, especially through the use of digital technologies, that is, without the classroom floor, due to the pandemic. It is clear that some difficulties increased, it was possible to teach and learn even in the midst of the pandemic, not in the way we wanted, but in the way we could.

Keywords: geography teaching, remote teaching, digital technologies

1 INTRODUÇÃO

O cenário de pandemia que vem sendo vivenciado desde os primeiros meses de 2020 se configura como um verdadeiro desafio para todos os setores da sociedade, em especial para a educação, onde escolas da rede pública e privada em todo o país tiveram que interromper o funcionamento de suas atividades acadêmicas como medida de prevenção para evitar o contágio pelo Coronavírus (SARS-CoV-2).

Diante do novo contexto novas práticas de ensino foram pensadas para adotar as aulas no formato remoto emergencial, e neste trabalho procurei identificar os principais desafios no ensino de Geografia durante a Pandemia, quais as dificuldades encontradas nessa modalidade.

Diante disso, o ensino remoto constitui um grande desafio para os docentes já que a maioria não estava e continua não estando preparados para o uso das ferramentas tecnológicas aplicadas a sala de aulas, muitos ainda tinham em mente a ideia do ensino tradicional de que a aprendizagem se restringe ao espaço físico das paredes da escola. A pandemia deixou claro a necessidade de desmistificar essa ideia, e buscar alternativas em meios aos recursos tecnológicos para fazer o aluno construir conhecimento.

Motivadas por essa perspectiva, buscamos no presente trabalho aborda questões envolvendo o desenvolvimento do processo de implementação da nova prática de ensino das aulas em formato remoto, especificamente no ensino de geografia, enfatizando as vivências de professores do Colégio José Eudencio Correia Lins do município de Barra de Santa Rosa- PB,

Dessa forma, vamos expor a vivência dos professores de Geografia desse estabelecimento de ensino. Diante do cenário pandêmico, buscamos respostas para as seguintes problemáticas: quais os principais desafios para desenvolver o ensino de Geografia no contexto da pandemia? Como foi o processo de adoção de recursos tecnológicos no ensino remoto emergencial? O processo de formação do professor e as principais dificuldades? E se foi possível construir aprendizagem para os alunos?

Nesse contexto, o principal objetivo desta pesquisa é compreender o atual cenário do ensino de Geografia em meio a Pandemia da COVID-19. Para atender a tal objetivo buscamos de maneira específica: Fazer uma análise sobre o processo de ensino de Geografia nos anos finais segundo a BNCC, Identificar os principais desafios no ensino escolar em meio a Pandemia da COVID-19; Explicar como se deu o trabalho dos professores e meio a Pandemia da COVID-19; Evidenciar as estratégias adotadas por professores para continuar o ensino e aprendizagem em meio a Pandemia da COVID-19

Para realização deste trabalho, utilizou-se, uma abordagem qualitativa e exploratória Segundo Gil (1999, p.94) “[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais”. Nesse sentido, compreender o contexto do ensino durante a pandemia o qual os professores estão inseridos.

Em concordância, Denzin e Lincoln (2006), apontam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Já a pesquisa exploratória de acordo com Gil (1999) têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com leituras sobre os temas decorridos ao longo do trabalho, a BNCC e ensino de Geografia, o ensino remoto e o uso de tecnologias e estratégias no contexto da pandemia, como se deu o processo de formação do ensino remoto no colégio José Eudencio Correia Lins, assim como, uma pesquisa documental sobre os documentos Oficiais como as orientações para o ensino de Geografia nos anos finais da BNCC 2018, assim como os documentos que tratam sobre a adoção e regularização do ensino não presencial no âmbito federal, estadual e municipal o parecer do Conselho Nacional de Educação nº 05/2020, o Decreto Estadual nº 40.128 e a Resolução nº 001/2020 emitida pela secretaria municipal de educação.

A pesquisa também é participativa e tem como objetivo envolver participantes e pesquisadores no estudo em benefício dos próprios participantes. E segundo definida por Brandão (1998, p. 43) como sendo “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”.

Sobre a estrutura deste artigo divide-se 3 seções: a primeira faz uma Análise da BNCC no ensino de Geografia (anos finais): entre lacunas e desafios expondo as ideias centrais da bases assim como as lacunas que o documento tem, cita os documentos legais que nortearam o ensino remoto em tempos de pandemia e discorre sobre o uso das tecnologias e as novas estratégias para o ensino de Geografia descrevendo as dificuldades enfrentadas por alunos e professores e quais e estratégias para atingir os alunos.

A segunda seção trata sobre educação remota e formação dos professores, vivências no município de Barra de Santa Rosa – PB, expõe como se deu a aplicabilidade do ensino

remoto das estratégias no ensino de Geografia, a formação e preparação dos professores no seguimento da rede pública de ensino no Colégio José Eudencio Correia Lins.

Na terceira seção apresentar as considerações finais expondo os principais desafios e reflexões sobre o ensino remoto dentro do contexto socioeconômico da comunidade escolar durante o período de isolamento social.

2 ENSINO REMOTO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

2.1 BNCC no ensino de Geografia (anos finais): entre lacunas e desafios

O processo de ensino e aprendizagem em Geografia leva aos alunos a melhor compreensão da sua realidade, sendo um componente curricular de extrema importância e desde os anos iniciais do ensino fundamental a Geografia proporciona aos alunos entender o espaço e as ações humanas sobre ele, assim como dá aos mesmos subsídios para que possam aprender conceitos como espaço, território, lugar, região e paisagem e assim, desenvolver o raciocínio geográfico.

Segundo as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2018:

A Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação (BRASIL, 2018, p. 43)

Ao longo do tempo muitos documentos oficiais foram construídos para se pensar na melhor forma de se ensinar Geografia em outras modalidades de ensino, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC, que faz parte do Plano Nacional da Educação, previsto na Constituição Federal de 1988. A primeira versão foi redigida em 2014, e em 2015 foi aberta ao público para que pudesse fazer suas contribuições. A BNCC é um documento criado para conduzir o ensino das escolas brasileiras, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205 cita: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

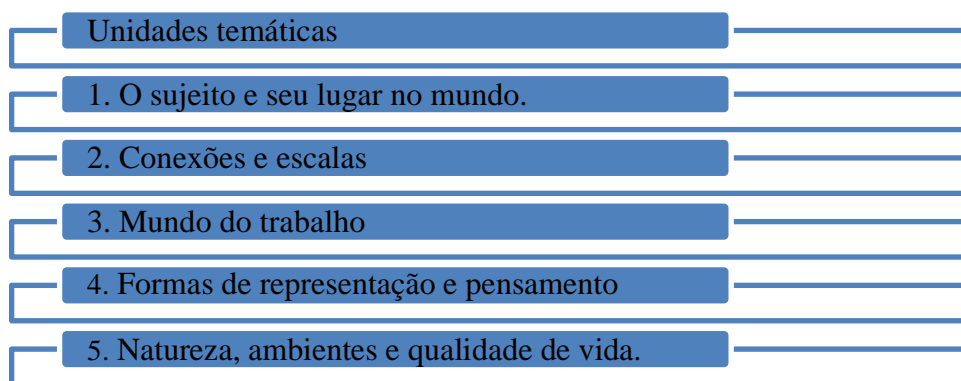
A BNCC (2018) não é um currículo pronto, é um documento composto por competências, habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem

desenvolver durante toda a sua vida escolar. Ela norteará orientações para o currículo, trazendo os objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação escolar que irá nortear as práticas pedagógicas e estruturar os conteúdos.

O documento possui lacunas, infelizmente não podemos deixar de enfatizar, devido a falta de uma práxis que parte das ações que correm no chão da escola, necessitando de debates e de adaptações, pois temos a ausência de conteúdos importantes da Geografia Escolar, além de um certo engessamento no tocante a configuração das competências e habilidades, necessitando de uma postura mais crítica e emancipatória.

Não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/200957).

Assim, a BNCC (2018) traz um pensamento espacial e raciocínio geográfico que perpassam as cinco unidades temáticas que estruturam o componente. Essas cinco unidades também são subdivididas em objetos de conhecimento e habilidades (objetivos de aprendizagem). Elas permeiam toda a Base e são organizadas em uma construção progressiva dos conhecimentos geográficos, trabalhando os objetivos e conteúdos a partir de diferentes linguagens.



Fonte: Adaptado da BNCC (2018)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe algumas mudanças ao ensino de Geografia no ensino fundamental II, dentre as principais de maneira mais enfática a categoria lugar, no entanto é pouco explorada e necessita de mais criticidade, pois não adianta só trazer o conceito, a competência e habilidade faz-se necessário refletir sobre eles nas múltiplas situações do ensino de Geografia.

Diante de um país amplo e desigual sócio economicamente, é importante fazer com que o aluno entenda a importância que esse componente curricular oferece, desmitificando a ideia que muitos têm de que a Geografia seria apenas para a interpretação de mapas e paisagens, e sim desenvolve o pensamento espacial em conjunto com o raciocínio geográfico.

Segundo a BNCC:

Para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (BRASIL, 2017, p. 311).

A fim de garantir o desenvolvimento de competências específicas da Geografia os objetivos da mesma para o ensino fundamental. E as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades compõem o que, efetivamente, deve, na perspectiva da BNCC, ser trabalhado em cada ano do ensino fundamental. São competências específicas de Geografia para o ensino fundamental:

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões

socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 366)

As competências específicas de Geografia acima citadas, visam formar um cidadão que compreenda a interação e a relação sociedade/natureza e saiba utilizar os conhecimentos geográficos. Nesse sentido, precisa-se de um cidadão que tenha formado um pensamento espacial, que conheça e saiba utilizar as diferentes linguagens geográficas, inclusive a cartográfica, e que compreenda o mundo e suas mudanças em seus vários setores.

2.2 O ensino remoto em tempos de pandemia

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) a educação é um direito universal, e através dela é possível realizar a inclusão das crianças no mundo social. A COVID-19, chega em 2020 com um panorama de contágio mundial em massa, provocando uma mudança no processo de ensinar e aprender levantando muitas dúvidas para quem não conhecia essa modalidade de ensino.

Sobre o ensino remoto emergencial, Charles Holges et al. (2020) descreve o seguinte:

[...] é uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (CHARLES HOLGES et al., 2020, p. 7).

Pensando nisso, podemos considerar as aulas remotas uma modalidade de ensino, adotada como uma solução rápida e temporária onde a principal ferramenta utilizada é a internet, a fim de garantir que as atividades pedagógicas aconteçam e minimizem os impactos causados aos alunos.

No dia 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) resolveu “elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas” como uma medida de ações preventivas à propagação da COVID-19. A partir desse momento estados e municípios pensaram em estratégias para emitir resoluções e pareceres para reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais.

Segundo o parecer da CNE:

Em virtude da situação de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19, a Medida Provisória nº 934/2020 flexibilizou excepcionalmente

a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020).

Nesta mesma perspectiva, o governo federal adotou dia 1º de abril de 2020 uma medida provisória de nº 934, estabelecendo normas excepcionais, a não obrigatoriedade dos dias letivos, desde que seja cumprida a carga horária anual, posteriormente a medida provisória foi convertida na lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. O Art. 1º da MP nº 934 (2020) destaca:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do **caput** e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020)

Nesse mesmo contexto documento aprovado pelo Conselho Nacional de Educação no dia 28 de abril de 2020 também faz algumas observações sobre as dificuldades cognitivas para a realização de atividades on-line, segundo o mesmo com a supervisão e o apoio de adultos ao longo do tempo essas dificuldades vão diminuir e os estudantes vão adquirir maior autonomia, Além destas observações, o documento apresenta algumas sugestões de ações a serem desenvolvidas pelos professores, são eles:

Elaboração de sequências didáticas construídas em consonância com as habilidades e competências preconizadas por cada área de conhecimento na BNCC; Utilização, quando possível, de horários de TV aberta com programas educativos para adolescentes e jovens; Distribuição de vídeos educativos, de curta duração, por meio de plataformas digitais, mas sem a necessidade de conexão simultânea, seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais; Realização de atividades on-line síncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica; Oferta de atividades on-line assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica; Estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações e outros; Realização de testes on-line ou por meio de material impresso, entregues ao final do período de suspensão das aulas; e Utilização de mídias sociais de longo alcance (whatsapp, Facebook, Instagram) para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais. (Parecer CNE nº5/2020, p 12)

As estratégias acima citadas buscam considerar a necessidade de inovação e a criatividade tão necessárias nesse momento, para juntos buscar soluções e garantir que a

aprendizagem aconteça. Além disso após 6 meses de suspensão das aulas presenciais, o Conselho aprovou no dia 06 de junho de 2020 a validação do ensino remoto até dezembro de 2021, seguindo a ideia da junção dos anos letivos de 2020 e 2021, as diretrizes valem para todo o país desde a educação básica até o nível superior, o documento também flexibiliza a aprovação escolar ao permitir a "redefinição de critérios de avaliação" para a "promoção" do estudante.

Recomenda também uma "especial atenção" à aprovação de estudantes dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Essa etapa de ensino registra alto índice de reprovação e abandono escolar. Apesar dos inúmeros desafios do ensino a distância durante a pandemia da Covid-19, aos poucos os professores, alunos e familiares conseguem adaptar-se à realidade, promovendo uma troca de aprendizagens satisfatória para o ensino de Geografia.

2.3 O uso das tecnologias e as novas estratégias para o ensino de Geografia

O uso das Tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação se torna cada vez mais presente e urgente, o avanço das tecnologias de informação vem crescendo e ganhando espaço ao longo do tempo promovendo melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Durante a pandemia da Covid-19, o uso da tecnologia na educação ganhou destaque após as suspensões das aulas seguindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS) de distanciamento social a fim de conter a Pandemia do Covid-19 (SARS-cov 2).

As novas tecnologias oferecem de forma interativa novas oportunidades para promover um conteúdo dinâmico e que chama atenção do aluno permitindo o seu melhor engajamento. Segundo Silva (2010, p. 207) A importância do uso dessas tecnologias:

[...] o contato com o computador, com o aparelho de videoconferência, data show e outras ferramentas tecnológicas avançadas de auxílio é imprescindível, e isso faz parte do cotidiano de educando e educadores, não se restringindo somente na escola, mas ao lar, casa de colegas, lan houses e muitos outros locais em que haja acessibilidade a estas ferramentas; contudo, existe a necessidade de análise e avaliação de qual ferramenta é necessária e apropriada.

Nesse sentido o uso das tecnologias digitais nas atividades acadêmicas, deve ser visto com uma nova metodologia de ensino. Para Faustino e Silva (2020) a utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e o desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e co-produtores da informação obtida.

A utilização das tecnologias na educação torna-se possível a partir da formação de professores, esta formação visa promover mudanças significativas na utilização dessas

tecnologias, sendo necessário o professor rever as concepções do uso das mesmas em sala de aula.

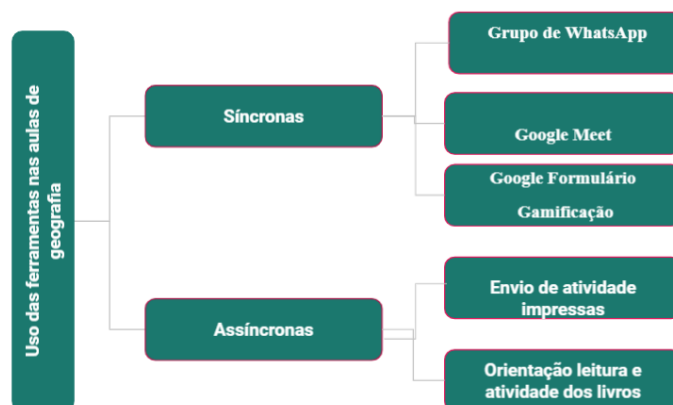
São muitos desafios que a educação e os docentes enfrentam, a falta de conectividade e infraestrutura para realizar as aulas de casa a implementação de novas modalidades de ensino de forma rápida, devido à pandemia, deixando claro a necessidade de preparação dos professores e de toda equipe escolar, diariamente planejamento, dar a aula online, gravar vídeos, preparar materiais que possam ser compartilhados com os alunos, entre outros, são inúmeras funções do professor.

Segundo Gengnagel, Granville e Sobrinho (2019, p. 18):

[...] as tecnologias, como as redes sociais na internet e os aplicativos dos celulares, podem ser grandes facilitadoras do processo de ensino. Entretanto, ainda há um grande caminho a ser percorrido para a averiguação destas potencialidades, dos seus reais objetivos e dos resultados efetivos e visíveis dentro de uma sala de aula. Os desafios são presentes e fáceis de identificar, o papel do professor e das instituições de ensino é não os negligenciar e inseri-los cada vez mais na sua proposta educativa.

Segundo os autores acima citados, o uso das tecnologias se faz presente e necessária dentro do ambiente escolar, porém a mesma deve ocorrer de forma planejada para garantir que alunos e professores estejam preparados para utilização de aparelhos e aplicativos necessários, A suspensão das aulas em março de 2020 deixou claro a necessidade da inserção das tecnologias na escola de forma planejada e da formação continuada para os professores.

Embora a falta de formação fosse um grande empecilho à criatividade dos docentes se sobressaiu nesse momento, em que a utilização de atividades síncrona através de aplicativos como o WhatsApp, Google meet, Google Formulário e gamificação e assíncrona – envio de atividades escritas para os alunos que não têm acesso aos meios e tecnologias de informação e comunicação se fazem presentes e necessárias.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Além da utilização de diferentes recursos, muitos professores se depararam com a desigualdade social, a dificuldade da aquisição de um equipamento utilizado no ensino remoto, Segundo pesquisa do IBGE, apenas 57% da população do nosso país possui um computador em condições de executar softwares mais recentes. Outro estudo realizado em 2018, a Pesquisa TIC Domicílio, aponta que mais de 30% dos lares no Brasil não possuem acesso à internet, o que é praticamente indispensável para o serviço de ensino remoto.

Na busca de alternativas para a falta de motivação dos alunos para interagir com as aulas, os recursos oferecidos pela gamificação nas aulas de Geografia mostraram-se bastante pertinentes para motivar os alunos e provocar uma interação melhor com o professor e construir conhecimento sobre o conteúdo explorado. Segundo Breda e Picanço (2013), o jogo no Ensino de Geografia, pode despertar no aluno um interesse espontâneo e que facilita o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula ou fora dela, sendo portanto, uma opção divertida para o aprendizado.

3 EDUCAÇÃO REMOTA E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES, VIVÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTA ROSA – PB no Colégio José Eudencio Correia Lins, Barra De Santa Rosa - PB

Devido o atual cenário pandêmico vivenciado pelo mundo inteiro, o qual afetou a vida da sociedade de um modo geral, especificamente o contexto educacional, uma vez que fez-se necessário a suspensão das aulas presenciais de todos os níveis de ensino, tendo em vista que medidas como o distanciamento e o isolamento social foram impostos como forma de combate à proliferação da COVID-19. Tal fato levou instituições de ensino, professores e alunos a mudarem suas rotinas e a principal mudança foi a transição do ensino presencial para o ensino através de aulas remotas.

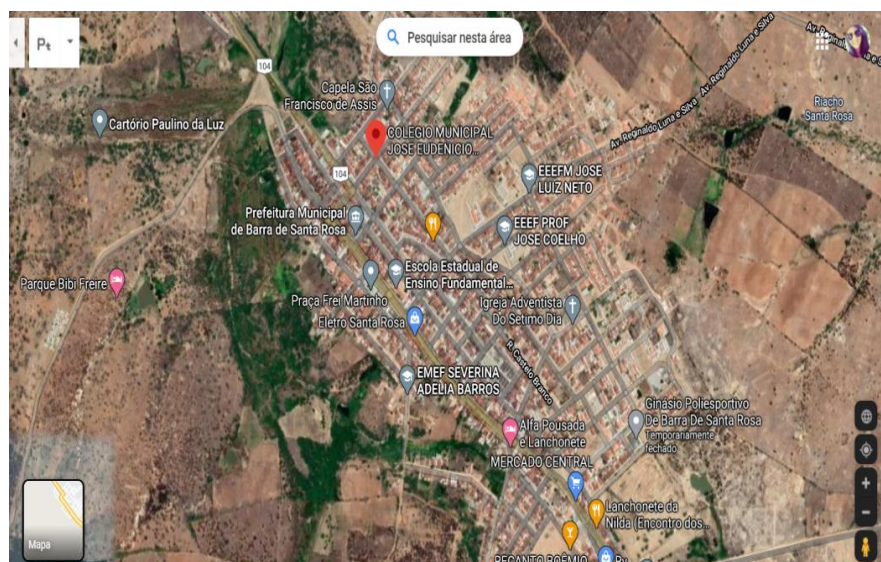
Neste mesmo contexto, não diferente das demais instituições educacionais do Brasil inteiro, particularmente, se enquadra o Colégio José Eudencio Correia Lins (figura 1), situado à Praça Frei Martinho, 175 – Centro, em Barra de Santa Rosa (PB) (figura 2), foi fundado em 09 de novembro de 1968 com o nome de Colégio Barra de Santa Rosa, vinculado a Fundação Padre Ibiapina, uma entidade assistencial e filantrópica. A mudança de nome da instituição de ensino ocorreu em no ano de 2012, através de um projeto enviado à Câmara Municipal homenageando um antigo diretor da Instituição, que hoje dá o nome da mesma.

Figura 1: Frente do Colégio José Eudencio Correia Lins.



Fonte – <https://www.facebook.com/cmjose.eudencio>

Figura 2 – Delimitação do Bairro Praça Frei Martinho e localização da escola.



Fonte: Google Earth 2021.

Funciona nos três turnos, na sede do Colégio e num prédio anexo, atendendo a alunos do ensino fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos, procurando sempre uma metodologia que priorize a aprendizagem dos educandos. O Projeto Político Pedagógico (PPP), traz algumas especificidades da escola que conta com uma Diretora, três vice-diretores, trinta e oito professores, vinte e quatro funcionários e setecentos e três alunos do sexto até ao nono ano do ensino fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No dia 18 de Março de 2020 a exato um mês do início das aulas presenciais, as mesmas foram suspensas por determinação do decreto estadual nº 40.128 de 17 de março de 2020, para

prevenir o contágio com o novo coronavírus e garantir às medidas de segurança necessárias. A partir de então novas estratégias foram adotadas para as aulas retornarem, respeitando as orientações repassadas através da resolução da SEDUC nº 001/2020, de 30 de abril de 2020 cujo documento tinha o objetivo **REGULAMENTAR** e orientar o uso de recursos educativos através de canais digitais para os alunos do Sistema Municipal de Ensino, permitindo manter o processo de aprendizagem de forma remota (EAD e complementares).

Visando-se que nesse período de quarentena as crianças tenham o menor impacto possível, em relação no seu aprendizado e desenvolvimento escolar, as aulas remotas têm se tornando a forma mais viável, promovendo dessa forma uma relação da família com o aluno no processo de ensino e aprendizado dos mesmos.

Escola e professores estavam em fase de implantação dessa nova forma de ensino, fazendo planejamentos por videoconferência, a fim de se adequar a esse novo contexto o qual fariam parte da rotina da escola nesse período de pandemia. Eram nítidas as dificuldades que iriam surgir, já que todos foram pegos de surpresa desde direção a coordenação e professores.

Aos docentes ficou a responsabilidade de criar e gerenciar um grupo de Whatsapp da turmas utilizando os contatos telefônicos de alunos e responsável, digamos que uma espécie de tutor da turma ficando incumbido de adicionar os alunos ao grupo, manter a coordenação informada sobre o andamento da turma e sobre a entrada de novos alunos ou evasão dos mesmos, assim como, repassar informações importantes para os alunos. A partir desse momento teve-se a oportunidade a conhecer melhor a realidade de cada aluno, e foram muitas as histórias dos obstáculos que iriam surgir, seja pela falta de acesso a internet, a falta de aparelho ou até mesmo pelas várias crianças que teriam que utilizar do mesmo aparelho para estudar, cabendo ao professor a sensibilidade de entender a realidade de cada aluno.

A equipe pedagógica do Colégio disponibilizou um cronograma de aula em que cada disciplina tinha um dia e horário disponível para que o professor tivesse um momento de interação com a turma, a disciplina de Geografia ficou para realizar sua aula na quinta feira no horário da manhã de 09:30 às 10:45 horas, e no turno da tarde 15:00 às 16:30 horas.

As estratégias adotadas para tornar a aula atrativa em um curto espaço de tempo era um verdadeiro desafio. A utilização do grupo de Whatsapp para expor com orientações e direcionamentos para as aulas (figura 3) era a ponte para se chegar até o aluno, sendo preciso também a criação de canal no youtube para expor aulas gravadas para auxiliar o ensino e a preparação de slides com imagens e explicações de fácil entendimento, utilizando-se ainda do

livro didático (Por dentro da Geografia – editora Saraiva) já que todos os alunos da turma possuem.

Figura 3 – Orientações em grupo de WhatsApp.

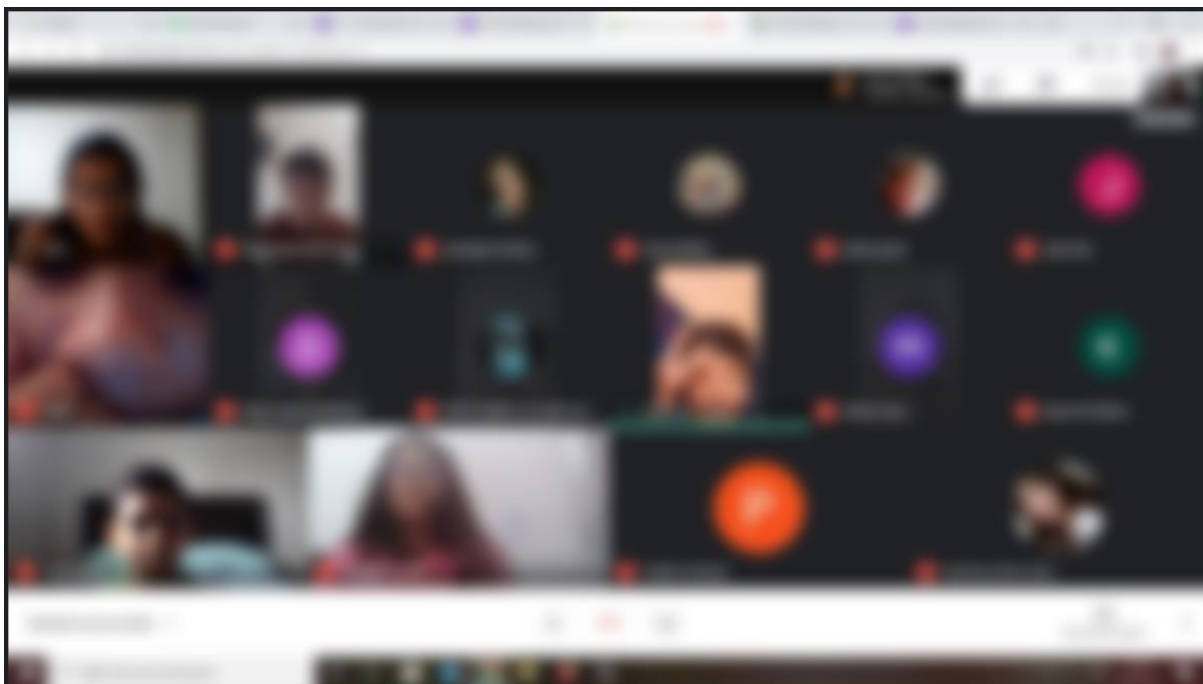


Fonte: Arquivo próprio 2021

A sensação enquanto professor é de que o nosso trabalho se multiplicou, além de todas as responsabilidades que o docente já tem, como por exemplo, planejar, organizar e preparar aulas de forma interativa para chamar a atenção do aluno e atraí-lo, o mesmo precisou buscar vídeos que se enquadrassem dentro do conteúdo trabalhado e que tivesse uma linguagem de fácil compreensão, bem como gravar suas próprias vídeos aulas e quando não foi possível adaptar um lugar na casa para gravar, estes precisaram usar aplicativos de edições (kinemaster, InShot, OBS estúdio).

Além disso, coube ao professor preparar atividades impressas para os alunos que não tem acesso ao grupo, e precisam realizar tarefas com o apoio dos pais, quando esse apoio é possível levando em consideração o contexto social desses alunos. O ensino de Geografia busca compreender a natureza e também a relação com a sociedade, mostrando a importância do conhecimento geográfico para compreender o cenário atual, e as desigualdades sociais.

Figura 4 – Aula de Geografia turma 6º ano B pelo Google meet.



Fonte: Arquivo próprio 2021

As aulas pelo Google meet eram muito importantes pois garantem uma maior interação entre alunos e professores, porém ocorriam de forma quinzenal tendo em vista que nem todos os alunos tinham uma internet de qualidade para garantir a participação na aula. Na figura 4 em uma aula de Geografia turma 6º ano B utilizando o aplicativo Google meet contamos com uma boa participação da turma.

No atual contexto pandêmico a educação buscou um novo formato para seguir, as salas de aulas passaram a se configurar em um novo modelo e ocupando agora um espaço digital, com isso as práticas docentes também precisaram ser repensadas, para muitos os efeitos da pandemia significou trabalho dobrado de uma forma ainda não tão conhecida. Os professores tiveram que se adaptar a esse novo modelo de trabalho *Home Office* utilizando seus próprios equipamentos e ferramentas tecnológicas, internet doméstica, computador, dispositivos móveis, gravação e edição de videoaulas, ambientes de interação virtual em grupo whatsapp e através do aplicativo Meet e de jogos online.

Segundo Silva (2020)

Os educadores, como todos os profissionais que alteraram seu local de trabalho, de presencial à Home office, precisam se cuidar, pois o fenômeno corrente tende a mudar o comportamento social. Contudo, não é o fim. Assim, cabe aos educadores se apropriarem das experiências disponíveis nesse tempo para analisar racionalmente alternativas para intervir de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. (SILVA, 2020)

Vale salientar as inúmeras atividades que os professores já desenvolvem diariamente: planejamento de aula, preparação de atividades, registro em diário online e reuniões pedagógicas. E outras novas funções surgiram com esse novo formato de aula, tudo de forma rápida, já que ao mesmo tempo em que tinha que buscar ferramentas, precisam se capacitar com o uso da mesma de forma rápida.

Durante todo processo de adaptação do ensino remoto, poucos foram os momentos de formação dos professores. A sensação era de estar vivenciando e enfrentando o desconhecido sem ter recursos e formação para vencê-lo. Sobre isso, Moreira e Schlemmer (2020) alegam que se faz necessário que: “se pense em criar e desenvolver estruturas que respondam a estas mudanças e às necessidades da formação docente e de educação ao longo da vida, que realcem a realidade multifacetada, multidimensional, multidisciplinar e multicultural” (Moreira & Schlemmer, 2020, p. 27)

Neste sentido no dia 13 de julho de 2020 a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB), realizaram capacitações virtuais com professores e gestores de diversas redes municipais de ensino que aderiram a proposta com os objetivos principais a introdução dos professores às práticas de ensino remoto e mediação da aprendizagem através do uso de ferramentas digitais para comunicação entre escola e alunos em ambientes virtuais.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) no seu parecer nº 5/2020 cita que o MEC (Ministério da Educação). Disponibilizou cursos de formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação, com a finalidade de aperfeiçoar a formação dos docentes e diminuir os impactos causados pela pandemia.

Muitos docentes buscaram de forma particular aprender novas ferramentas e aprimorar suas práticas e através dos mesmos conseguiram alcançar de forma mais satisfatória seus alunos. O professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos, ou seja, o professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer (SANTOS, 2018).

O ensino remoto não se trata apenas de atividades síncronas como aulas dialogadas via grupos de Whatsapp, e encontros pelo Google meet para explanação do conteúdo. Para SANTOS (2018) o ofício de professor de Geografia vai além da aplicação de técnicas e métodos pedagógicos, pois envolve um sujeito que deve estar consciente do processo de construção de si próprio e do outro.

Segundo Nóvoa (2009) promover a aprendizagem é compreender a importância da relação ao saber, é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajetória pessoal.

As atividades impressas foi uma solução encontrada para promover a aprendizagem e conhecimento aos alunos da rede municipal que não possuem acesso à internet acompanhem as matérias da escola durante a pandemia, as atividades são enviadas a escola e entregue aos responsáveis pelos alunos a cada 15 dias, a fim de evitar aglomerações de pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social causado pelo atual cenário pandêmico da covid19 provocou a suspensão das aulas presencial e orientação para realização do ensino em regime especial mediado pelo uso de tecnologia, e adaptação das metodologias para o uso das novas ferramentas. Dessa forma, este artigo buscou compreender o atual cenário, fazendo algumas reflexões sobre o ensino de Geografia, sobre busca de estratégias com o uso das tecnologias para o ensino remoto, todo o processo de formação desse ensino e sobre a formação dos professores nesse período.

Ao longo do trabalho percebemos as mudanças causadas pela pandemia na educação, as práticas metodológicas e técnicas de muitos professores de Geografia que tiveram que mudar e se adaptar rapidamente. O trabalho que antes era presencial passou a ser remoto, os docentes precisaram aprender a utilizar meios tecnológicos e aplicar no processo de ensino e aprendizado por meio do uso das novas ferramentas digitais, programas de edição de vídeos, interações nas principais plataformas digitais de ensino e redes sociais.

O uso da tecnologia foi um importante aliado nesse processo já que está cada vez mais presente no cotidiano dos alunos. Na busca por incentivar e motivar os alunos a participarem, o professor precisa pensar em práticas mais interativas para deixar as aulas mais interativas.

Porém ela também deixa ainda mais visível as desigualdades sociais existentes enfrentadas pelos alunos e como nesse cenário também reflete no nível de aprendizado já que enquanto alguns alunos usufruem de aulas mediadas por várias ferramentas como aplicativos de jogos, vídeo aulas preparadas e editadas de acordo com o conteúdo, aulas online com os professores permitindo uma interação maior e contato direto com os professores através dos grupos de WhatsApp, outros recebem um material impresso feito de forma resumida sem muitas orientações já que a escola dispõe de poucos recursos e tem um grande número de alunos que precisam pegar as atividades impressas.

Podemos considerar que a pandemia da COVID - 19 evidencia algumas fragilidades o papel desafiador enfrentados pelos professores que tiveram que (re)significar suas práticas pedagógicas para desenvolver um ensino de qualidade e mesmo diante de algo novo o qual não tinham formação e muitos continuam não tendo uma formação completa e adequada para desenvolver esse ensino, mais também deixa claro a superação por parte dos docentes que mesmo diante da falta de formação, se desafiaram e aprenderam novas formas de fazer a educação acontecer. Como sugestão para novos estudos pode-se realizar pesquisas quali-quantitativa sobre as dificuldades de acesso encontradas por alunos e professores com o uso das tecnologias.

Portanto, o ensino remoto trouxe desafios, pelos quais foi preciso reinventar o formato de aulas, de ensino e formação, pois, enquanto educador, isso foi positivo para aprendermos a utilizar novas tecnologias. Tivemos a descoberta de novas metodologias de ensino, com o auxílio de plataformas digitais que favoreceram a continuidade do ensino.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; Streck, Danilo Romeu (Org). (2006). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. [S. l.: s. n.], 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020 nº 934, de 1 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, [S. l.], 1 abr. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv934.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf, acesso em 27 de março de 2021.

BREDA, T. V; PICANÇO J. L. O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na Geografia escolar. IN: Encontro de Geógrafos da America Latina, 14., Lima, 2013. Anais, Lima: EGAL, 2013. p. 1-19.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 10 setembro 2020.

DOS SANTOS, Francisco Kennedy Silva . ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PRÁTICA DE ENSINO PARA A PRODUÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES. Revista Ensino de Geografia (Recife) , v. 1, p. 28-39, 2018.

FERRAMENTAS digitais para o Ensino Remoto. SAE DIGITAL, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://sae.digital/ferramentas-digitais-para-o-ensino-remoto/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

GENGNAGEL, C. L.; GRANVILLE, N. C.; SOBRINHO, H. C. A utilização de aplicativos de celulares no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. In: Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 15, n. 38 – coletânea seção especial – 2019. Disponível em: http://www.revistaquerubim.uff.br/images/arquivos/zzquerubim_coletnea_hugo_sec_esp.pdf, acesso em 21 de fevereiro de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação . 28/04/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da**

COVID-19., D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32., ano 2020, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 11 jan. 2021.

Moreira, J. A. ., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, 20(26). <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438> Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 10 maio 2021.

NÓVOA, António. Educação 2021: Para uma história do futuro. Universidade de Lisboa, 2009.

SILVA, L. P. “A utilização de recursos tecnológicos no Ensino Superior”. Revista Olhar Científico, vol. 1, n. 2, 2010.

SILVA, Lorena et al. EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES. Boletim de Conjuntura (BOCA) , v. 3, n. 7, p. 53 - 64, 2020.